

AS MULHERES NA FILATELIA E AS MULHERES FILATELISTAS

Dr. Roberto Aniche

O Correio Brasileiro sempre mereceu o respeito de todos os filatelistas pelos selos homenageando as mulheres brasileiras. A série Mulheres Famosas de 1967-1969 (O-526/O-531) é uma que me chama a atenção. Todas estas mulheres foram corajosas e arrojadas no que fizeram, mas três delas me chamaram muito a atenção:



A primeira é a **Dra. Rita Lobato** (1866-1954), gaucha do Rio Grande, dona de uma inteligência ímpar, iniciou seus estudos de medicina no Rio de Janeiro, graças ao decreto imperial nº 7247, de 19 de abril de 1879, assinado por D. Pedro II, que proibia a discriminação contra mulheres no ensino superior e permitia que mulheres poderiam adquirir títulos acadêmicos. Fez o curso de medicina em apenas três anos e clinicou em obstetrícia, sendo a primeira médica formada no Brasil. Rita Lobato adentrou em uma área da medicina que na época era regida pelo pudor, reduzindo a mortalidade de parto, altíssima na época. Ela desafiou todos os preconceitos da época, e quando largou a medicina adentrou pela política lutando pelos direitos das mulheres no Brasil, Notável!



Em seguida, tenho admiração por **Anita Garibaldi** (1821-1849), catarinense, casada aos 14 anos, e abandonada pelo marido após três anos de matrimônio. Encontrou-se com o guerrilheiro italiano Giuseppe Garibaldi na Guerra dos Farrapos, com o qual teve cinco filhos. Em 1839 inicia sua trajetória ao lado dele, participando de guerras e guerrilhas no Brasil e Uruguai, e em 1847 vai para a Itália com os três filhos deste casamento, seguindo depois para Nice na França. Retornou com Garibaldi para lutar na Itália, já grávida do quinto filho, morrendo em 1849 junto com este último filho. Anita deixou um legado de lutas contra a sociedade conservadora da época. Separada de um marido que foi servir o Exército Imperial, teve uma relação duradoura com um guerrilheiro e pegando em armas, desafiando toda a sociedade da época.



Escrevo sobre **Marília de Dirceu**, a mulher que existiu somente na memória do português Tomás Antonio Gonzaga cujo nome arcadiano era Dirceu (1744-1810), inconfidente e um dos maiores poetas do arcadismo. Por seu papel na Inconfidência Mineira foi preso, teve os bens confiscados e condenado a três anos de prisão na Ilha das Cobras quando escreveu grande parte da poesia intitulada "Marília de Dirceu". Por pedido de D. Maria I é degredado a Moçambique, aonde casou-se com Juliana de Souza Mascarenhas e obteve grande prestígio. Acredita-se que o poema "Marília de Dirceu" tenha sido dedicado a sua esposa Maria Doroteia, ou mesmo que Marília seria a própria Maria Doroteia. Por isso admiro Marília, a mulher impossível, a mulher invisível, aquela que habita as noites de insônia de todos os adolescentes sonhadores.

E quem mais me chamaria a atenção? Neste universo filatélico eu admiro as **Mulheres Filatelistas**, num hobby fundado por homens, colecionando papezinhos inventados por homens e que conseguiram, desafiando todas as expectativas, um lugar ao sol. Se o nosso correio homenageou tantas mulheres que fizeram parte da história de nosso grandioso

país, eu, em nome de todos os filatelistas homens homenageio todas as Mulheres Filatelistas!

Todas elas tem, com certeza absoluta, histórias de *bulling* e chacotas, mas venceram com perseverança, estudo, tempo e dedicação a esta arte chamada filatelia. Ficaram, como nós, encantadas e contaminadas pelos selos, estes pedacinhos de papel que são gigantescos livros abertos para nossa cultura. Criaram e aumentaram seu círculo de amizades dentro da filatelia, que fazendo parte integrante de suas vidas, aumentaram ainda mais a força do colecionismo de selos.

Eu deixo meu recado a estas mulheres desbravadoras da Filatelia: jamais desistam, invadam os clubes filatélicos de suas cidades, mostrem seus selos e suas coleções, apareçam e participem das palestras e exposições, mostrem a sua verdadeira força e competência nesta arte fantástica que é a Filatelia.

"Estas mulheres dos selos desafiaram paradigmas de sua época: enfrentaram e conquistaram seu lugar no panteão dos nossos heróis e heroínas. Então porque não homenagearmos também as Mulheres Filatelistas de nosso tempo?"



Roberto Antonio Aniche
Médico Ortopedista
Membro da Sobrames Soc.Bras.Médicos Escritores
Membro da SPP, AFNB, CFNB, Filacap, Filabrás

Bibliografia

Catálogo RHM 61ª edição, 2019

www.colnect.com

www.pt.wikipedia.org

Artigo publicado no Boletim Filabras nº 5, ano 1 nº 5
